
SEMANA DE ENFERMAGEM



A Responsabilidade Social no Contexto da Enfermagem



Local:
Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Porto Alegre, RS, Brasil
09 a 11 de maio de 2007**



Resumos 2007

HOSPITAL DE CLÍNICAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM-RS

*“A Responsabilidade Social
no
Contexto da Enfermagem”*

09 a 11 de maio de 2007

Local
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Hospital de Clínicas
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

Presidente: Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado

Vice-presidente: Amarílio Vieira de Macedo Neto

Grupo de Enfermagem

Coordenadora: Ana Maria Müller de Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Reitor: José Carlos Ferraz Hennemann

Vice-reitor: Pedro César Dutra Fonseca

Escola de Enfermagem

Diretora: Liana Lautert

Vice-diretora: Eva Neri Rubim Pedro

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – Seção RS (ABEn-RS)

Presidente: Joel Rolim Mancia

Vice-presidente: Valéria Lech Lunardi

S471r Semana de Enfermagem (2007, maio 9-11 : Porto Alegre, RS)

A responsabilidade social no contexto de enfermagem : resumos da Semana de Enfermagem / Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul [e] Associação Brasileira de Enfermagem - RS. – Porto Alegre : HCPA; UFRGS, Escola de Enfermagem, 2007.

1 CD-ROM : il. color. ISBN: 978-85-87582-27-0

Evento realizado no Anfiteatro Carlos César de Albuquerque, com cursos na Escola de Enfermagem e no HCPA.

Evento conhecido, em suas edições anteriores, como: Semana de Enfermagem do HCPA.

1. Enfermagem. 2. Promoção da saúde. 3. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Associação Brasileira de Enfermagem – RS. IV. Issi, Helena Becker. V. Semana de Enfermagem do HCPA. VI. Título. VII. Título: Resumos da Semana de Enfermagem. LHSN – 001.300 NLM – W 3

Catálogo pela Biblioteca da Escola de Enfermagem.

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE UMA ESTRATÉGIA DE
AVALIAÇÃO DE FAMÍLIAS

Lisiane Nunes Aldabe(1)
Eliane Lavall(2)
Fernanda de Mello Chassot(2)
Jemina Prestes de Souza(1)
Ronaldo Domix Leal(2)
Agnes Olschowsky(3)
Cristine Wetzel(4)
Jacó Fernando Schneider(5)

1. Acadêmica de Enfermagem. Bolsista de Iniciação Científica. Aluna do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
2. Acadêmicos de Enfermagem. Bolsista de Iniciação Científica. Alunos do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Assistência e Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Assistência e Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.
5. Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente do Departamento de Assistência e Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

RESUMO

A família tem fundamental importância para a formação do indivíduo, porque constitui a base, o alicerce principal para o desenvolvimento humano, embora seja quase sempre representada por um conjunto de pessoas, a família também se constitui de relações estabelecidas entre os membros sanguíneos ou aqueles unidos somente por laços afetivos. Por muitos anos a assistência em saúde mental foi orientada pelo princípio terapêutico do isolamento do meio familiar e social, fato que levou a movimentos de crítica às instituições psiquiátricas com o objetivo de buscar alternativas para promover uma assistência que possibilitasse a reinserção social e o resgate da cidadania da pessoa em sofrimento psíquico. Nesse contexto, a família tornou-se o principal elo de ligação entre o serviço e a sociedade, assumindo o papel de protagonista no cuidado do usuário. A equipe de saúde mental procura olhar a família para além da doença, entendendo os sentimentos experimentados: preocupação, ansiedade, culpa, desconhecimento, tristeza, desesperança, estigmatização, entre outros, que deverão ser tratados e discutidos, propiciando estratégias e orientações para os familiares conviverem com essa experiência, aprendendo a fazer do sofrimento um desafio a ser vencido e não um problema. A parceria com a família é uma das estratégias que vai facilitar o avanço no processo de construção de ações psicossociais que buscam a inclusão e a desmitificação da loucura. Portanto, torna-se fundamental que os profissionais de saúde mantenham um relacionamento empático, dinâmico e construtivo com os familiares, compartilhando a responsabilidade do cuidado, da recuperação e da reinserção do indivíduo com sofrimento psíquico na sociedade. Este trabalho visa relatar a participação dos bolsistas de iniciação científica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EEUFRGS) na coleta de dados da pesquisa intitulada Avaliação dos Centros de Atenção

Psicossocial da Região Sul do Brasil (CAPSUL) realizada junto aos usuários e suas famílias no Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS) – CAIS Mental Centro de Porto Alegre. Nessa etapa, o trabalho de campo consistiu na realização de uma oficina com famílias, por entendermos esse espaço como uma construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de confronto e troca de experiências, possibilitando a criação de vínculos, o envolvimento dos participantes e a comunicação. Através de dinâmicas, atividades coletivas e individuais, a oficina promoveu a ação coletiva, potencializou o espírito crítico e participativo e possibilitou condições para uma maior interação entre os participantes. De forma participativa, criadora, coletiva e crítico-reflexiva, a oficina procurou articular o cotidiano e a história de vida, favorecendo aos familiares contextualizarem a realidade de sua família, problematizando-a, e se colocando nela como parte integrante dessa história. No desenvolvimento da atividade, observamos a socialização de carências, necessidades e sonhos e a partilha de saberes e fazeres com respeito e empatia sobre suas vivências, com a finalidade de avaliar a família foram utilizados dois instrumentos de avaliação: o genograma e o ecomapa. O genograma é um modelo representativo da estrutura familiar interna que propicia a obtenção de dados ricos sobre relacionamentos ao longo do tempo, saúde, doença, ocupação, religião, etnia e migração. O ecomapa, como o genograma representa uma visão geral da família, retratando as relações importantes de educação ou oprimidas, assim como as conflituosas entre a família e o mundo, porém demonstra o fluxo ou a falta de recursos e as privações. A utilização desses métodos teve como objetivo avaliar os apoios e vínculos sentidos pelas famílias dos usuários deste serviço, demonstrando o quadro das necessidades e possibilitando a priorização de problemas e ações, assim como a incorporação dos próprios membros familiares como agentes de seus cuidados. Na oficina, aplicada conforme o modelo de Calgary, foram coletados dados em três categorias principais: estrutural (composição familiar, gênero, orientação sexual, ordem de nascimento, subsistema, limites, etnia, classe social, religião e espiritualidade, ambiente, família extensa e sistemas mais amplos); de desenvolvimento (estágios, tarefas e vínculos) e funcional (atividades da vida cotidiana, comunicação emocional, verbal, não verbal, circular, solução de problemas, papéis, influência e poder, crenças, alianças e uniões) que futuramente serão analisados nas intervenções junto as famílias que utilizam os CAPS. No mês de agosto de 2006 participamos de uma capacitação qualitativa na Escola de Enfermagem da UFRGS, na qual estavam presentes os pesquisadores e acadêmicos/bolsistas das três instituições envolvidas no projeto CAPSUL, que são: Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e Escola de Enfermagem da UFRGS. Nessa ocasião, conhecemos os instrumentos de avaliação qualitativa (ecomapa e genograma) e aprendemos a utilizá-los. Durante esse período da capacitação tomamos conhecimento das etapas da pesquisa: seus objetivos, sua metodologia, seus locais de estudo, seus coordenadores e equipe de trabalho. Fomos também capacitados teórica e praticamente sobre o processo de coleta dos dados para a aplicação do ecomapa e genograma. Para o desenvolvimento da oficina de família, agendamos um horário com os usuários e seus familiares. No dia proposto estiveram presentes sete famílias, cinco bolsistas e três pesquisadores. Na implementação da atividade, os bolsistas junto com os pesquisadores organizaram-se em sete grupos com familiares para facilitar a interação e coleta das informações. A oficina

realizada no CAIS Mental foi uma oportunidade para vivenciarmos na prática todo o conteúdo desenvolvido durante o treinamento, e entendermos as etapas de uma pesquisa, para utilização dos instrumentos de avaliação, retomamos suas técnicas de aplicação, bem como a abordagem aos familiares. Inicialmente, o coordenador do campo de pesquisa apresentou-nos à equipe local, aos usuários e seus familiares. A seguir, foi esclarecida a dinâmica da oficina a ser desenvolvida, designando uma família para cada membro da equipe de pesquisa. Durante um período pré-estabelecido de duas horas, aplicamos o questionário que continha dados pessoais sobre do entrevistado, além de perguntas sobre o conhecimento, o desenvolvimento e a aceitação da doença e, após, começamos a desenvolver o genograma e o ecomapa. Percebemos que esta atividade proporcionou aos familiares um espaço no qual puderam expor suas vivências, seus conhecimentos, suas dúvidas, suas dificuldades, seus desejos, seus medos e suas esperanças. Procuramos valorizar suas falas, discutir a vida cotidiana de cada um, ou seja, construir um espaço coletivo e compartilhado, em que pudessem refletir sobre a realidade vivenciada. Os familiares participaram emitindo sua opinião, superando timidez, aumentando a auto-estima, se percebendo conhecedores e capazes de opinar sobre questões complexas tão presentes em suas vidas, propiciando desse modo, sua importância na parceria do cuidado em saúde mental. Por outro lado, como acadêmicos/bolsistas, mesmo tendo sido preparados anteriormente para lidar com situações inusitadas, nos deparamos com uma realidade muito diferente, que nos surpreendeu e que nos proporcionou uma vivência enriquecedora, possibilitando refletir e compreender a dimensão e a complexidade da vivência do sofrimento psíquico na família.

Palavras-chave: avaliação dos serviços de saúde mental, enfermagem, família.